

12-23-2009

A medicina social frente ao relatório da Comissão sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Organização Mundial da Saúde

R González

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

González, R. "A medicina social frente ao relatório da Comissão sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Organização Mundial da Saúde." (2009). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/74

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

González R. La medicina social ante el reporte de la Comisión sobre los Determinantes Sociales de la Salud, Organización Mundial de la Salud. [A medicina social frente ao relatório da Comissão sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Organização Mundial da Saúde]. Medicina Social (Montevideo, Uruguay) 2009 junho; 4(2): 135-143.

Objetivo: Revisar as contribuições dos trabalhos realizados na Oficina Internacional “Determinantes Sociais da Saúde”, organizada pela Associação Latino Americana de Medicina Social em 2008.

Metodologia: Analítica e descritiva.

Resultados: O autor apresenta quatro idéias centrais sobre os relatórios globais e aqueles apresentados pelos grupos de trabalho da Comissão, de acordo com os Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) e discutidos pelo Comitê Organizador.

Primeiro, a lista de elementos contextuais que coadjuvam com a a aparição destes determinantes incluindo a presença de três momentos: a) o surgimento do Atendimento Primário de Saúde Seletiva, cuja implementação implica no melhoramento das estadísticas de saúde; b) a diminuição da equidade social e o surgimento de sistema de saúde compensatórios; e c) a mudança da OMS pelo Banco Mundial na direção de políticas de saúde e a consecutiva formação de uma Comissão sobre os Determinantes Sociais da Saúde para a busca de equidade.

Segundo, a determinação social da saúde inclui dois determinantes: a) os estruturais, como são o contexto socioeconômico e político, a posição socioeconômica, a estrutura social e a classe social; e b) os intermediários, como são as condições de trabalho, os elementos conductais e biológicos, os fatores psicosociais e o sistema de saúde.

Terceiro, o problema da desigualdade, da inequidade e da injustiça tem sua origem na posição que ocupam as pessoas na ordem social. Neste sentido, o autor identifica duas soluções possíveis, discutidas pelos palestrantes: a) a formulação de políticas sociais que que contribuam para o empoderamento de indivíduos, comunidades e países; e b) a redistribuição da riqueza social para promover uma vida saudável e próspera.

Quarto, o problema da ação política considera o questionamento frontal ao domínio do sistema neoliberal. Para o autor, os palestrantes expõem que os atores centrais da mudança são os povos do mundo mediante suas organizações e movimentos, assim como suas redes sociais e políticas.

Conclusões: Para o autor, os determinantes sociais da saúde discutidos na Oficina Internacional organizada pela Associação Latino-Americana de Medicina Social em 2008 são de tipo estrutural e intermediário. Contudo, o autor conclui que as sugestões dos palestrantes privilegiam a formulação de políticas sociais mais inclusivas, a redistribuição da riqueza e a construção de alianças ne e entre os povos indígenas da América.